



**12º Congresso de Pós-Graduação**

**AUTONOMIA DA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE AUTONOMIA RELATIVA**

**Autor(es)**

---

YEDA STRADA RAAB

**Orientador(es)**

---

ANDREZA BARBOSA

**Resumo Simplificado**

---

Atualmente, é possível perceber um desafio nas pesquisas sobre a escola que se debruçam a refletir sobre políticas educacionais e práticas educativas. Este desafio parece se relacionar a certa dificuldade em estabelecer relações mais intensas e elucidadas entre os fatores macro e microestruturais que envolvem a escola. Partindo deste contexto, explicita-se que um aspecto da escola que merece maior reflexão neste campo de tensões é a autonomia da escola, face às determinações político-administrativas e práticas do cotidiano escolar. Assim, este trabalho tem por objetivo explicar o conceito de autonomia relativa, trabalhado por Licínio Carlos Lima, frente à organização escolar atual. Para tanto, a metodologia que embasa esta pesquisa se estrutura a partir de um levantamento bibliográfico sobre o tema. Conforme pontua Licínio Lima (2011), a realidade prática da escola (como as ações dos atores escolares e a dinâmica de sala de aula) está atrelada a determinações políticas e sistêmicas (como a organização do sistema escolar, o Estado e as leis). Desta forma, o autor propõe uma abordagem sociológica da escola enquanto uma organização educativa, compreendendo o olhar para a escola a partir da mesoabordagem, a qual visa perceber os fenômenos do campo microestrutural enquanto sendo cerceados pelos objetos de estudo do campo macroestrutural. Logo, pode-se dizer que a escola é hetero-organizada tanto quanto é auto-organizada e que neste imbricado diálogo entre normativas externas e internas se faz possível afirmar que a escola detém uma autonomia relativa (LIMA, 2011). Contudo, é preciso lembrar que existem movimentos internos às escolas, considerando as práticas no cotidiano escolar, que podem partir da participação ativa e democrática, estabelecendo critérios outros para a interpretação da realidade escolar. Contribuindo com esta explanação, o autor reflete que não se pode negar que a organização estrutural e formativa da escola é predeterminada, estando submetida ao controle burocrático, representando um modelo que é imposto nacionalmente, todavia, é igualmente impossível negar a existência de um funcionamento interno peculiar à escola, que pode trazer à tona situações que escapam a qualquer planejamento, apresentando uma organização relativamente descentralizada. Licínio Lima (2011) afirma a existência de uma autonomia que não é dada à escola, no entanto, é alcançada a partir da mobilização dos atores escolares em função da construção de um ambiente democrático, face às mais diversas situações. Tal autonomia se faz relativa por apresentar-se no cotidiano escolar frente a imposições externas que são impossíveis de se desconsiderar, as quais implicam em um esforço por controle político-administrativo. Concluindo esta reflexão, é possível afirmar que a concepção de autonomia relativa que Licínio Lima traz, acarreta o reconhecimento do caráter duplo que afeta a escola, a partir de instâncias macroestruturais e microestruturais. Por fim, destaca-se que a compreensão sobre o conceito de autonomia relativa reflete significativa contribuição para a apreensão da realidade escolar, considerando um olhar crítico e profundo sobre a escola enquanto organização educativa.